

DIRETORES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR

João Pedro de Sousa

EDITOR

Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Heraldo

RUA 1.ª de Dezembro

FARO

ASSINATURAS

25 numeros 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
e 2.ª pagina contrato especial.

Em paga dos seus sacrificios...

Recordar não faz mal, porque só olhando o que passou é que bem podemos apreciar o caminho andado.

Queremos hoje atêr-nos, tão somente, a demonstrar o esforço dispendido para solucionar a questão financeira, que ha um ano se nos antolhava irresolúvel.

Os que levanamente criticam a situação do nosso governo actual que nos digam da sua justiça, contraditando-nos com factos, pois só assim e não com suspeições lançadas a esmo, se prosegue, alcançando adeptos.

Lembra-nos de, ainda no poder, o dr. Sidonio Paes, ex-ministro das finanças e um dos mais illustres homens do nosso tempo, ter dito que não marchavam favoráveis as finanças da Republica, tornando-se necessario entrar o successivo aumento das despesas publicas. Pensando, assim, não tinha, porém, força de vontade e prestigio bastantes para pôr em execução o que reconhecia como imprescindível. Assim é que calculava o deficit para 1913 1914 em 6.000 contos.

Sucedeu-lhe, logo após, no governo Duarte Leite, o ex-ministro Vicente Ferreira. Ao saber deste homem publico, faziam-se juntar o prestigio e a vasta erudição financeira do chefe do gabinete. Que ambos acordariam, dizia-se, para nos salvar da derrocada.

Isso não impediu, todavia, que o próprio ex-ministro das finanças, supondo proxima a altura da apresentação do orçamento á Camara dos Deputados, viesse á imprensa dizer que, tendo retificado os calculos do seu antecessor, o computo do deficit deveria ser calculado, não em 6.000 contos, mas sim em 8.000. Que para isto ser assim, se tornava ainda imprescindível fazer umas quantas economias, pois doutra forma o deficit subiria á espantosa importancia de 10.000 contos!!! Estamos, portanto, ha um ano, sob a ameaça medonha do mais descomunal deficit que se podia apresentar.

A nação portugueza, a continuar assim, cairia certamente, estrangulada pelos cõrvos da finança estrangeira. A imprensa lá de fóra fazia-se eco da nossa calamitosa situação. Parece que era irreductível a solução do problema financeiro, e com a sua irreductibilidade viria a nossa queda.

Foi nesta misera situação que nos deixou o governo do sr. Duarte Leite.

Isteve, então, o paiz, sem governo, uns dias. Ninguém se abalançava a cair e perder-se, pois se dizia por toda parte, que o partido que nesse momento fosse ao poder era partido liquidado.

Era esse de facto, também, o vaticínio dos entendidos.

Esse principal motivo por que os

partidos evolucionista e unionista, hoje na oposição, alijaram o peso do encargo de organizar ministério.

Pela força das circunstancias, não o recusou o Partido Republicano Portuguez. E aceitando-o marcharia para a morte, que todos lhe futuravam, ou para a gloria de ver salva a Republica e redimida a Patria. O seu sacrificio era ingente e por isso se nos oprimia o peito ao ver degladiar-se um partido, ainda não adestrado na governação publica, com um indomável deficit, que de fauces hiantes tendia a tragar toda a nossa economia e o nosso credito.

Foi nestas tristes condições e ainda no meio da satisfação intima que as oposições sentiam ao adivinhar-lhe o sacrificio, que o Partido Republicano Portuguez subiu ao poder.

Vencidas as dificuldades do preenchimento da vaga do ministerio das finanças, pela abnegação do illustre Presidente do Conselho, todo o paiz ficou numa espetativa ansiosa durante cinco dias. No fim deles, era apresentado ao parlamento, mas já com a redução de 5.000 contos, o deficit do orçamento.

O paiz exultou de contentamento. Essa redução, embora não representasse a nossa completa regeneração, era pelo menos, a nossa esperança. Em cinco dias não se podia fazer mais, porque, para tal conseguir, preciso foi que durante eles trabalhasse incessantemente o dr. Afonso Costa.

Previo-se, porém, que essa redução seria a nossa desgraça, pela desorganização de serviços que acarretaria.

Não obstante, fazia-se dessa redução um principio de embuste, que logo se viria a descobrir na liquidação final de contas.

Passaram os dias e os mezes e ninguém, absolutamente ninguém da oposição se levantou nas Camaras, para demonstrar que os serviços se haviam desorganizado.

Longe disso, a discussão do orçamento, antes de entrar em execução, levou ainda o dr. Afonso Costa a transformar o deficit em saldo.

Em lugar, pois, de 8.000 ou 10.000 contos de deficit, teriamos um *superavit* de 900 contos. Riram-se as oposições como de resto se riem, na sua inconsciencia maxima, os imbecis.

Tudo leva, porém, a crer que, com a administração austera do nosso partido o saldo será ainda muito maior.

Disso é garantia o *superavit* passado, que pelo dr. Afonso Costa foi tirado dum orçamento, em que ele nenhuma responsabilidade tinha, que apresentava 7.000 contos de deficit.

E combate-se uns homens destes com infames calunias!

riosa que o sr. Terenas e Medeiros lhe arranjam.

Esta-se a ver que foi para se furtar ao prosseguimento das ovações!

Confissão parlamentar

Dr. João de Menezes—O parlamentarismo esta falido!—O meu receio é de que, quando este governo cair...

Vozes da direita (amancebados): Isso cae ele!... Esta alt de pedra e cal!... Nunca mais cae!

Dr. João de Menezes (continuando)—...

o meu receio é de que, quando este governo, saciado do poder, quizer ir-se embora...

Está certo. E' esta a opinião de quem vê, com olhos de ver.

O resto são cantorias, que valem tanto como os elixires reclamados na praça publica pelos charlatães.

Saudação

No proprio dia dos famosos destemperos do sr. Freitas, o Povo, que havia indignadamente assistido á sessão, vendo que não podia haver ás mãos o corpo do acusador, por saber que ele tinha fugido, foi assistir á saída do Presidente do Conselho da Camara dos Deputados, dispensando-lhe uma carinhosa manifestação.

Tal é o sentir do Povo, numa Republica que com o Povo quer viver.

Estilo campanudo

Cesse tudo quanto a amiga Musa canta, que a bilis tremebunda do Pimenta se levanta!

Diz o homensinho no fim do seu que-silento e disparatado arrasoado:

«E perante tamanha estranheza e tão te-nebrosas duvidas; perante tantos pontos de interrogação e situações tão equivocadas, não caminho só ha a seguir, um recurso apenas de que lançar mão: a saída do sr. Afonso Costa, já que nos não é lícito esperar as explicações do Presidente do ministerio».

Não faz a coisa por menos, o adorável e irrequeito Pimentinha!

Safa! já é ser cruel!!

Cinismo

Começo de uma das habituaes catilinarias do alcorão evolucionista, vulgo *Republica*, a proposito dos ultimos acontecimentos politicos:

«Vejam as coisas com serena imparcialidade, sem paixão de especie alguma, co-

me se nelas não estivessem envolvidos um amigo e correligionarios, homem de honra e patriota, e, do outro lado, um adversario que neste momento não queremos classificar».

Como pano de amostra, não ha nada mais imparcial!

O premio

Continua a manifestar-se, em todo o paiz, a mais profunda indignação contra a ignobil campanha difamatória de que as demeniadas oposições parlamentares pretendem servir-se para abalar o grande prestigio politico do illustre esadista dr. Afonso Costa.

E' que o paiz apreciou conveniente-mente o mobil de toda essa campanha e compreendeu ha muito ás ambiciosas intenções da opposição que quer a viva força deitar o governo a terra, para o que não escrupulisa nos meios a empregar.

Até aqui, os de que se tem servido nem parecem de republicanos e patriotas!

Originalidade

Na sua furia de ser original nas suas famigeradas palinódias da *Republica*, o apimentado sr. Alfredo Pimenta, querendo comentar a seu modo a interpelação de João de Freitas, não esteve com mais aquelas, atirou-se, de tesoura em punho, á nossa avósinha *Nação* e recorreu das colunas deste *imparcialissimo* periodico, um disparatado simile entre o caso Hinton e a questão originada pela verborreia delirante do senador Freitas.

O peior é que tão mal decalcou argumentos e conclusões que tudo aquilo trestando a rapé e a incenso.

Precações de um... original!

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

O GOVERNO DEMOCRATICO

Fez um ano que o Partido Democratico, numa triste conjuntura lançou mão do governo da Republica. Reinava então em Portugal a desordem, que, como vaga enorme, parecia querer submer-nos.

Tendo aberto falencia os governos de concentração, nascidos dos acordos mal suportados pelas diversas facções, foi chamado ao poder o chefe evolucionista, a quem não faltava o apoio dos unionistas. Intendeu por bem, e não entendeu mal, o dr. Antonio José de Almeida que a sua envergadura politica não era de molde a impor-se. Outra não pôde ser a explicação da sua attitude.

De facto, as dificuldades levantavam-se alterosas a cada momento. A acção dos conspiradores, e com ela a questão internacional, tomavam uma acuidade que só não seria para temer por quem não tivesse uma boa envergadura de estadista, com apoio no povo.

A questão religiosa, bem que adormecida, requeria quem no governo sustentasse com apuro a irrevogabilidade da Lei da Separação do Estado das igrejas.

A questão social tomava enormes proporções, pela fomentação continuada de greves, que punham em sobresalto o paiz, causavam a ruina da nossa economia e davam lá fóra a impressão de que a jovem Republica estava anarquizada.

De todas as questões, porém, a que mais pesava sobre os destinos do paiz era a questão financeira.

Os paizes de finanças avariadas são cadaveres em volia dos quais ajeitem e crocitam os mais esfaimados cõrvos da usura.

Nenhuma porta se apresenta mais ampla para a intervenção estrangeira do que a porta da falencia.

Essas, com muitas outras questões a resolver, faziam assustar os mais ousados. Essa, a razão porque ha um ano o chefe evolucionista não aceitou o poder. Entre a gloria de salvar o paiz da derrocada e a de se afundar em pessoa com a Republica, escolheu o meio termo, ficando de fóra, a ver como Colombo punha de pé o ovo.

E não se diga que o chefe unionista não teve também probabilidades de tomar as redeas do governo. Teve-as, mas, sendo mais fino que o seu irmão siamez, excluiu-se e pôz logo a questão, de lá ir ou o dr. Antonio José de Almeida ou dr. Afonso Costa, pois prometta a qualquer um apoio suficiente para governar.

Medindo bem a grandeza do sacrificio e da empreza e não tendo hombros para ela, esquivou-se, empurrando para a berlinda qualquer dos chefes.

Isto, já se vê, na persuasão de quem lá fosse se inutilitaria.

Antonio José, compreendendo o seu algoz, fez-lhe um gesto symbolico, como o tal que as cachopas do Alemtejo lhe fizeram numa viagem triumphal a Evora, e recusou-se.

Ficava, portanto, a unica solução.

Afonso Costa não pedia o poder, mas aceitava-o, visto que ninguém mais o queria. Assim foi que ha um ano ele começou a governar, unindo ou congraçando as boas vontades que tão tresmalhadas andavam.

O que representa este ano do seu governo, só bem o pôde avaliar quem conscienciosamente compare o que o paiz era e o que é hoje. A modificação tornou-se quasi radical, podendo bem dizer-se que desapareceram do nosso horizonte politico todas as nuvens negras que o toldavam. O trabalho dispendido para aplanar todas as dificuldades é inegualavel, por ter sido intelligentemente previsto, maduramente pensado, fielmente cumprido e levado a termo com a melhor boa vontade e isenção.

Nenhum dos ministros se poupou, quer na saude, que para alguns tem sido precaria, quer nos haveres, que estão sendo grandemente cercados, na consecução da maior soma de beneficios para o paiz.

Tal a razão porque esse trabalho insano e metódico deu os melhores e bem visíveis proveitos, que fizeram da nossa jovem Republica uma instituição que muito apreciada tem já sido lá fóra.

E note-se que, se algum por lá nos desacredita, esse alguém ou é um simples traidor á Patria ou é um simples copista das muitas e insensatas diatribes que a opposição, de vez em quando, levanta, afim de encobrir a sua falta de criterio e pouco saber.

Ha um ano que o dr. Afonso Costa está no poder. Tudo indica que a sua ação seja duradoura, para honra e gloria do paiz e da Republica.

Isto, em que pese ás oposições, que se não cansam desde ha um ano de o supor em terra.

Acima da ambição dessas mesquinhas oposições, está o bem de todos; acima das suas falidas campanhas de moralidade está a nossa observação. E esta diz-nos que não tendo querido, as oposições aceitar o governo da Republica ha um ano, agora já o desejam, não pelo simples motivo de se marchar para a ruina e para a insolvença, como eles dizem, mas sim porque estão vencidas as mais ingentes dificuldades da governação publica. E isto o que negam os factos.

DEMOLINDO

O PROBLEMA DA INSTRUÇÃO

Tratemos de educar o povo, tratemos de espalhar pelas camadas populares a semente fecunda do ensino livre e isento de peias que estorvam a proficuidade das lições.

Como pode exigir-se respeito para a nossa soberania nacional, quando não temos uma illustração suficientemente solidá que nos garanta a respeitabilidade e a consideração de estranhos?

Entre nós, todo o ensino necessita de uma transformação profunda, para satisfazer ás exigencias modernas.

E não é certamente devido a ser o nosso povo refratario ao ensino e incapaz de uma assimilação mais ou menos pronta.

Temos, ninguém se cãnce de o afirmar elementos para um fecundo desenvolvimento intelectual; podiamos exercer uma acção importante entre os povos europeus, pois os grandes deleitos que mancham outras nações ainda não conseguiram contaminar-nos.

Que se estude o meio de levar a efeito uma profunda reforma da nossa instrução, em todos os seus ramos, e teremos direito a que nos considerem povo livre e um povo emancipado.

Na instrução está a base das nossas reivindicações futuras.

Todo o nosso ensino se encontra em deploravel e caótica situação, dando-nos uma triste idéa na nossa organização pedagogica e escolar.

Desde o ensino primario ao superior está-se a ver uma lamentavel falta de método, falta de competencia e falta de orientação filosofica na composição dos cursos, os quaes deveriam ser subordinados a idéas perfeitamente definidas no campo da pedagogia.

Pedagogicamente, assistimos a provas insensatas de desconhecimento flagrante das menos complexas regras de ensino. A elaboração dos programas é feita sem se atender aos fins dos respectivos cursos, as necessidades do nosso meio, e vemos, portanto, um extraordinario imbroglho escolar que nos dá um ensino se não prejudicial pelo menos improficuo.

Temos o pessimo costume de copiar tudo quanto o estrangeiro por lá tem e que por vezes é inferior por se não adaptar ás nossas condições mesologicas e segundo um criterio nacional.

Por este facto, vê-se que não ha quem saiba apropriar ao nosso paiz, as boas organizações escolares lá de fóra, e que a nossa mania desgraçada é copiar fielmente tudo quanto em outra parte possa dar resultados vantajosos mas que é feito em harmonia com as necessidades do meio e dos interesses do progresso.

A consequencia é não termos uma organização escolar util e com as necessarias condições de desenvolvimento.

A nossa instrução encontra-se no peor estado.

Com a actual organização da instrução primaria portugueza o aluno não conseguirá os conhecimentos indispensaveis para na vida pratica obter uma situação em harmonia com o progresso operado nas industrias e nas profissões manuaes.

Com o nosso ensino primario terá o estudante de fazer uso quasi exclusivo da memoria.

Dizem altas autoridades, que o ensino feito neste sentido é o mais proprio para creanças de seis a doze anos, por estas não terem a compreensão sufficiente para ficarem as regras deduzidas segundo principios intuitivos.

De maneira que a creança terá de decorar paginas e paginas de compendios mal dispostos e em condições de não produzirem resultado nenhum.

O ensino hoje tende a simplificar, o mais possivel, a instrução primaria dando á creança as noções necessarias para futura preparação superior. Chega a ser um principio corrente em pedagogia.

E tanto é assim que, em tempos, foram estas idéas consignadas numa representação elaborada pelo talento incontestado e incontestavel do doutor Bernardino Machado, afirmando-se terminantemente que o ensino primario se deve reduzir ás suas expressões mais simples, compreendendo toda a bagagem escolar um mero livro de leitura, onde, através dos trechos nele incluídos, se vão obtendo as necessarias noções para um ensino proficuo.

E' preciso notar-se que entre nós falta uma necessaria preparação infantil, como,

NOTAS E COMENTARIOS

Modestia

Referiu a *Republica* que o caluniador Freitas teve da parte das galerias uma impudente ovação, quando das suas larvadas acusações ao nobre Presidente do Conselho.

Nem outra coisa se depreenhe da attitude posterior do referido senador, que, longe de sair pela porta principal do Senado, se escapuliu por uma porta miste-

por exemplo, a que se poderia ministrar nos jardins de infancia, aos quaes se deve, na Alemanha, um grande desenvolvimento intelectual, e onde os pequeninos estudantes vão, antes de estudos mais complicados, buscar um enorme cabedal de idéas sobre varios assuntos, que depois servem para aplanar o terreno no campo da educação e da instrução primaria.

Todo o ensino deve ser perfeitamente intuitivo e pratico.

Em instrução primaria, o estudo da gramatica deve ser seguido de maneira que a creança seja levada, por meio de exemplos, a formular as regras que naturalmente se deduzem.

Está demonstrado que o espirito da creança é completamente deductivo.

Quem lecionar, deve ter reparado que não é difficil a uma creança tirar conclusões logicas com respeito aos exemplos formulados.

Portanto a maçadora repetição ou definições que os livros apresentam é, em si, barbara e ridicula.

O que se diz com respeito á gramatica, diz-se com respeito a outras disciplinas: a arimética, geometria, historia e corografia.

José de Macedo.

CINISMO

Se ha entre os homens caracteres hediondos, o cinico é de todos o que mais horrorosa e insulta o ser humano.

Tudo aquele que monopresando todas as instituições e leis sociaes, abraça como evangelho essas tão reprobadas idéas, tão torpe e repugnante pensar, é indigno do nome de homem, e deve ser banido de entre eles como um monstro perseguidor da sociedade, como um motor de corrupção capaz de preverter tudo.

O coração do cinico é um antro, tenebroso, aonde habitam crimes tantos quantos possam imaginar-se.

Para conseguir os fins, acha licitos todos os meios. Para satisfazer um infimo desejo, ele pratica o mais indigno ato, o mais enorme crime: engana, seduz, rouba, assassina, gloriando-se de exercer todos os vícios, e não cõra quando a sociedade lhe aponta as suas infamias, porque o ferrete da perfidia sumiu-lhe o pejo do manchado rosto; não cerra os olhos quando aos pés se lhe arremeça o feio quadro de seus crimes, e com uma indefinivel impassibilidade levanta esse quadro e desprende um sardonico sorriso, contempla esse painel aonde estão debuxadas as formas do seu improbo coração, como a arte revê as suas obras.

A vida para ele é um calculo, mas um calculo erroneo; a virtude e a honra são quimeras a que não liga importancia. Seu peito não conhece um só sentimento. O amor, a amizade, a compaixão, a caridade e a justiça são palavras ocas e de vão artificio.

Se o acaso esconde os seus crimes, vive satisfeito, se os descobre o mundo e lhos lança em rosto, com a maior sem vergonha os confessa, e se á justiça um dia é manifesta a malvadez, e quer punilo extingue em si mesmo a existencia, por que não quer dar aos homens a gloria da sua punição.

Quasi sempre porém estes negros monstros calcam durante sua sempre longa existencia essa vil senda do cinismo, vivendo impunes por que raras vezes os ministros da lei cumprem com retidão os deveres que constituem o seu ministerio.

O CANCRO

Um cronista medico parisiense refere-se á terrivel enfermidade dos tumores malignos, chamados genericamente «cancros» (epitelioma, sarcoma, etc.).

Em 1911, causaram em França 31.768 mortes, cerca de 2.000 mais do que todas as outras enfermidades epidemicas reunidas, em vez de 27.306 como em 1906. Em cinco anos aumentou mais de um oitavo. Varias localidades figuram como mais flageladas, ignorando-se a causa.

O cancro progride constantemente, tanto em França, como nas outras paizes; é a molestia que mais se desenvolve. A natureza desta enfermidade continua a ser um misterio, não obstante os esforços dos doutores.

Atualmente ataca de preferencia as pessoas novas. Antigamente era excepcional antes dos 40 anos; agora, entre os 20 a 39 anos, ha 1,30 de mortes; dos 40 a 58, 12,6; e depois dos 60 anos, 36,5, mais dum terço.

Quaes são as suas causas? O abuso da carne, como se tem dito? A generalisação do consumo da carne de cavallo, como dizem outros, porque o cavallo sofre frequentemente do cancro, especialmente os cavalos que se abatem nos matadouros? Não se sabe.

Se assim continuar, em breve será o cancro um perigo social, como a tuberculose.

E remedio contra ele? Por en... diz o cronista.

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos: Praça da verdura, Faro.

CURIOSIDADES

HISTORIA DO VAPOR

Os primeiros ensaios do vapor, como força motriz, datam de Heron, de Alexandria, 120 anos antes do nascimento de Cristo.

Blasco de Garay, hespanhol, propoz a Carlos V certa maquina para dirigir os navios, sem remos e sem velas, a qual foi experimentada em Barcelona, e geralmente se julgou que o motor de tal maquina era o vapor, segredo que nunca pelo inventor foi divulgado.

Salomão de Caus, foi o primeiro que no seculo XII imaginou elevar a agua pela força elastica do vapor.

Eduardo Somerset, marquez de Worcester, observando um dia os movimentos continuos da tampa duma vasilha com agua a ferver, pensou na applicação que dali se poderia tirar para mil ramos da industria e das artes; fechou hermeticamente o ouvido e a boca duma peça de artilharia, depois de a haver enchido com tres quartas partes de agua, que fez ferver dentro da mesma peça, a qual fez explosão no fim de 24 horas, pela força expansiva da agua dilatada pelo calorico.

Trinta anos depois repetiu o capitão Savery a mesma experiencia, e entre os maquinistas que a estudaram estava um serralleiro chamado Newcomen, que passou no principio do seculo XVIII por ser o inventor da applicação do vapor á maior parte das maquinas, e desta gloria gosou até que Arago dela o despojou, provando que Denis Papin, habil fisico, francez, fora o primeiro inventor das maquinas a vapor.

Denis Papin era de Blois; os seus trabalhos sobre o vapor são do fim do seculo XVII.

Em 1736 attribuiram os inglezes a primeira idéa aos barcos a vapor a Jonathan Hull, no que tambem foram inexatos, pois só em 1775 se procurou construir um barco grande a vapor, e só em 1781 se estabeleceu um serviço regular de pequenas embarcações movidas a vapor, no rio Sena.

Trinta anos depois appareceu pela primeira vez, na Inglaterra, um barco a vapor chamado Cometa; o segundo appareceu em 1813.

XISTO V E A QUARTA FEIRA

O papa Xisto V nasceu numa quarta feira, professou numa quarta feira, foi eleito papa numa quarta feira e morreu numa quarta feira.

AS ABELHAS

As abelhas tem 6 pernas, 4 azas e uma tromba pequenina ou ferrão, com que chupam e extraem o suco das flores; tem dois estomagos; num deles forma-se a cera e no outro o mel.

A rainha, em cada cortiço, ou abelheira, é sempre a maior de todas; se ha duas ou mais, no mesmo caso, a que nasceu primeiro mata as outras.

Quando morre a abelha mesira, todas as outras abelhas do mesmo cortiço se dispersam ou morrem.

Se uma abelha quer penetrar noutro cortiço que não seja o seu, é logo morta pelas sentinelas que está á entrada.

O ovo depositado em cada alvéolo, ou favo, desenvolve-se nele só com o calor do cortiço, e sae de dentro uma larva, que depois se transforma em abelha.

POETAS

SERENATAS

Com seu cortejo de fadas vem chegando a primavera. Cobre-lhe as formas rosadas um manto de folhas de hera;

nas madeixas leva flores, no seio, lírios e rosas, feitos pignos os amôres e as estrelas luminosas.

Do seu rosto lateo e franco doce a bondade irradiada, envolve um gaze branco de immaculada alegria.

A lua, como um amante, beija-lhe os pés pequeninos, e os rouxinolles num descante tecem-lhe alegres e hinos.

Com seu cortejo de fadas vem chegando a primavera. Cobre-lhe as formas rosadas um manto de folhas de hera;

nas madeixas leva flores, no seio, lírios e rosas, feitos pignos os amôres e as estrelas luminosas.

Fazem-lhe corte os poetas e o fresco azul sedutor; dão-lhe o perfume as violetas como um presente de amor.

O proprio sol respeitado que não se curva a ninguém, vai recebe-la, coíndo, como um escravo também.

Com seu cortejo de fadas vem chegando a primavera. Cobre-lhe as formas rosadas um manto de folhas de hera;

nas madeixas leva flores, no seio, lírios e rosas, feitos pignos os amôres e as estrelas luminosas.

Joaquim de Lemos.

CONTOS E NOVELAS

MUDA

(De Gaiulle Mendes)

I



RA uma vez um rei que tinha uma filha que era muda.

Emudecera a uma fada que vivia oculta numa perola, entre os coraes e as estalactites de uma gruta subterranea.

Como era linda a princeza Crisantina!

Não havia deseseis anos mais graciosos, olhos de mais limpido azul, nem boca mais purpurina.

Os jasmims, quando ela inclinava para eles o seu rosto alvo de neve, diziam uns para os outros: «Como é branca!» se uma rosa pudesse cantar como os rouxinolles...

Mas não ha nada perfeito sobre a terra: Crisantina era muda. Nem sequer sabia exprimir-se por gestos.

Desconhecia por completo esses movimentos de cabeça, esse pestanejar eloquente, esse luzir de olhos que dizem sim ou não.

Pode pois imaginar-se quanto seria profundo o desgosto do rei.

Mandou chamar todos os medicos illustres, dirigiu-se aos mais afamados feiticeiros, mas nem a ciencia nem a magia restituiram o uso da palavra á linda princeza Crisantina.

Pensou, então, o rei que o mal só podia ser remediado por quem o causara e resolveu ir visitar a fada na sua gruta subterranea de coraes e estalactites.

Era pouco provavel que ela se enternecesse com suplicas e lagrimas, todavia o rei lançou mão deste recurso que se lhe afigurava o ultimo, e num belo dia poz-se a caminho levando na sua comitiva os seus melhores conselheiros.

Depois de muito trabalho e fadigas conseguiu penetrar na misteriosa mansão da fada, que, aninhada na sua perola, ao vello, começou a rir, a rir perdidamente. Era mau presagio esse riso.

—Ah! ah! senhor!—disse a escarvinha fada—vossa magestade não fez de balde esta viagem. Para provar que não sou tão má como me julgam, consinto em que a princeza Crisantina recobre de ora avante, a fala, em todas as circunstancias da sua vida.

—Obrigado, generosa fada!—exclamou o rei quando de joelhos. Nem sei como agradecer-te um tão grande beneficio!

—Em todas as circunstancias da sua vida, continuou a fada sempre a rir, menos uma.

Tal restrição alarmou o rei; mas por mais que instasse nada conseguiu saber. Sempre a rir, a fada aninhou-se de novo na sua perola, dando-lhe assim a entender que terminara a audiencia...

II

Regressando aos seus estados o regio viajante olvidou todos os receios.

A princeza falava que era um gosto ouvi-la.

Ninguém jamais escutára um metal de voz tão suave e tão puro, tão cristalino e harmonioso.

—Meu pai!

—Que deliciosa musica nesta frase tão simples! e como o coração do rei estremeceu de jubilo e de alegria!

E a princeza dizia tantas outras coisas lindas!

Silenciosa durante tantos anos, imagine-se a provisão de palavras que teria!

Operou-se nela uma mudança completa: ia, vinha, saltava, corria das salas para o jardim, do jardim para o bosque, tagarelando sem descanso; e era-lhe tão difficil calar-se como impossivel lhe fôra, outrora falar.

As suas aias em vão tentavam dizer uma frase completa, ela não lhes dava tempo. As proprias toucinhas emudeciam quando ela gorgeliava.

Se a vestiam, falava, se a penteavam falava, falava sempre; de manhã, á tarde, de noite e até em sonhos falava!

Era uma faladora eterna.

Um dia, não sabendo já que dizer, disse que queria casar-se.

Os desejos da princeza eram ordens para o rei e para toda a corte. Arranjaram-lhe logo um noivo que satisfaria uma imperatriz: novo, bonito, illustre, e coberto de gloria. E o casamento fez-se com toda a brevidade e pompa.

III

Decorreram muitos dias.

O rei nunca mais pensou na fada e o marido da princeza vivia ditoso e contente.

A princeza, cada vez mais formosa, costumava passear todas as tardes na floresta fronteiria ao palacio.

Orá aconteceu que em uma tarde passou pela orla da floresta um cavalleiro andante.

Nesse tempo, os paladinos respeitavam muito as damas; esse respeito, todavia, não os tornava tímidos á ponto de não

suplicarem o que em amor é licito suplicar.

Os aventureiros de então convergonham-se-lam de roubar beijos; mas não sabiam fugir de uns labios, se taes labios lhes não fugissem.

O cavalleiro que citamos, era elegante, belo, possuia uns olhos cheios de fogo e de ternura; assim que viu a princeza, apeou-se e falou-lhe assim:

—Quem quer que sejaes—oh formosa entre as mais formosas! Sabei que ao contemplar-vos o aior invadiu todo o meu ser. Como não sou de todo mal parecido e visto que nos encontramos neste delicioso instante frente a frente, atrevo-me a oferecer-vos o meu braço e a convidar-vos para um passeio através da floresta, sob essas sombras discretas, onde as aves cantam e as flores espalham seus perfumes embriagantes.

E dizendo estas palavras, pegou nas mãos da princeza. Impossivel seria descrever a colera que á filha do rei sentiu!

O quê? pois ousavam tratá-la assim! a ela, á filha de um dos mais poderosos monarcas do mundo!

Crisantina fitou o audacioso joven; ia de certo confundi-lo com algumas palavras altivas e dignas.

Não! Os seus labios nem sequer se moveram. Nem um gesto, nem um movimento!

Apresentara-se a circunstancia que a fada excetuára. Crisantina emudecera de novo.

O cavalleiro andante sorriu. Enlaçou-a pela cintura; e dali a instantes desapareciam ambos na misteriosa profundidade da floresta em silencio...

IV

E assim se consumou a maldade da fada que ria de contentamento, oculta na sua perola.

Mas a fada enganou-se, imaginando que magoaria o rei.

Crisantina, que pouco depois recuperou o uso da fala; guardou para si só o segredo da estranha aventura.

Bôa como sempre fôra, não quiz lançar o infortunjio na alma do marido e do pae, confessando-lhe um mal já agora sem remedio.

E até—bondossima senhora!—para evitar suspeitas, resolveu não alterar os seus habitos.

Sem se importar, pois, com o que pudesse acontecer-lhe, a formosa princeza Crisantina passeava todas as tardes pela orla da floresta, não longe do atalho por onde os cavalleiros andantes transitavam, imponentes e varonis, na sua aguerriça gentileza, o sol a cintilar-lhes nos elmos reluzentes...

Lyster Franco.

Interesses do Algarve

O nosso insigne amigo sr. dr. Adelino Furtado, governador civil do Alentejo, ha dias o sr. ministro da instrução, para tratar de varios assuntos do seu distrito e para comunicar-lhe que o padre penitenciista e antigo professor, José Augusto Cansado, se oferece para professor da escola novel que seja criada em Carrapateira, concelho de Aljezur, sem outra gratificação além da pensão definitiva que lhe foi arbitrada pela comissão de pensões do distrito de Faro, oferecendo tambem a sua residencia paroquial, que é excelente, para funcionamento da escola.

Na ausencia do sr. dr. Sousa Junior, o sr. Adelino Furtado foi recebido pelo secretario do ministro, sr. Dagoberto Guedes.

Concelho de S. Braz de Alportel

O parlamento approvou, na sua sessão do dia 14 do corrente, a criação do concelho de S. Braz de Alportel, satisfazendo, assim, as justas aspirações do laborioso povo sambrarense.

Felicitemos pois todos os nossos amigos daquela pitoresca localidade pela satisfação que tiveram de verem coroados de exito os esforços para a criação do concelho de S. Braz de Alportel.

A graça alheia

Um galego, que passará alguns anos da sua vida como carregador da alfandega, veio a enriquecer e queria á viva força passar por pessoa de importancia.

Um dia em que se encontrava numa sociedade, tantas inconveniencias praticou que o seu orgulho conseguiu irritar toda a gente.

Então, certo sujeito, conhecido pelo seu genio satirico, disse para os circunstantes: —Não tenham a menor duvida acerca da primorosa educação do sr. F... Ex... é pessoa de tão grande consideração que durante muitos anos trouxe sobre os seus hombros todo o peso dos negocios desta cidade.

ARTE NOVA

Uma viuva que deseja casar-se em segundas núpcias e que não quer recorrer ás agencias matrimoniaes, mandou gravar na tumba de seu marido o seguinte epitaphio:

—Aqui jaz, fulano, que morreu com oitenta anos. Foi para sua joven e gentil viuva um verdadeiro pae.

VIDA PARTIDARIA

ADESÕES

E' com a maior satisfação que registamos os nomes dos cidadãos, que acabam de ingressar nas fileiras do Partido Republicano no Portugal, srs. Manuel Fernando Jaques, proprietario; José Bernardo Nobre, proprietario; Joaquim Alves da Silva, comerciante; Abel Alves da Silva, carpinteiro; José Filipe de Matos, ferreiro; Antonio Jacinto, alfaiate; José Pereira Duarte da Silva, sapateiro; Antonio Candeias, proprietario; Antonio de Almeida, sapateiro; Florencio da Lanza Rodrigues, cauleiro; e Americo Jacinto Pereira, trabalhador. Todos de Saboia. Estes novos defensores da nossa querida Republica, estão animadissimos dos melhores desejos de bem servirem tão brilhante e honesto partido.

Felicitemos estes bons e denodados patriotas, que espontaneamente se alistaram, sob a bandeira do Partido Republicano Portugal.

POR ESSE ALGARVE

Estol

Diz-se que o nosso Augustinho já fala o inglez.

—Que o Silvino já sabe tocar viola e vae de aí, faz corte a todas as pequenias, sem excepção da situação social.

—Que o mesmo mandou buscar meio alqueire de areia ao Espaldão, para, meida num canudo, atira-la aos olhos das pequenas evolucionistas.

—Que a lei da separação ainda não chegou aqui...

Fuzeta

A onça junta de parquia só lhe pode interessar palavras de desalento: se mal estavamos peor ficamos, voltamos á antiga, o que não admira poisque, a maioria pertence á antiga moda que infelizmente, voltou a usar-se.

Deviam reunir-se no dia 2 do corrente para tomar posse e só o fizeram em 6, foram marcadas sessões ordinarias para as quintas-feiras alteradas e no primeiro dia de sessão só compareceram dois vogaes. Para afastarem da corporação o representante da minoria, escolheram por combinação prévia, mas logo divulgada, as 17 horas, para as sessões, hora que sabiam ser, pelo cargo que este membro, tem, quasi impossivel comparecer; contudo não tem sido por culpa da minoria que se tem atropelado e deixado de cumprir a lei...

E' escusado dizer que nem sequer ainda tomaram conta da administração da parquia. Vão indo bem, não haja duvida... mas, porque pertencem á maioria julgam que tudo podem fazer e que tudo ficarão bem.

—O já celebre masmarro cá da terra, de vez em quando, dá que falar da sua esponjosa pessoa.

Pelo que ha poucos dias se passou por ocasião da celebração de dois casamentos, ser picareco a ao mesmo tempo gracioso, merece que o narremos aqui nas columnas do nosso apreciado jornal O Herald. Eis o caso: No dia 7 do corrente pelas 13 horas, juntaram-se na igreja dois casamentos. O povo curioso, e como geralmente em todas as partes acontece, affluio ao templo para melhor observar os noivos, admirar as suas toietes e assistir a celebração do ato religioso. O santinho que devia enlear a Deus o amor daqueles quatro corações, que se acclamavam por mutuamente se pertencerem e que não estava de boa catadura e logo que viu o povo aproximar-se do logar onde o ato se devia realizar, intimo-o a afastar-se, mas, como não fosse prontamente obedecido entendeu ole ua sua, que ligba á mão o remedio para se fazer obedecer e agarrando immediatamente um apagador principiou por distribuir pancadaria a esmo e até fazer o pan em bocados. Huvve gente contusa, mas por amor a Deus e ao santinho que faz cá na terra as suas vezes, não se foram queixar á autoridade administrativa e ficaram-se com o castigo para remissão dos pecados. Para os noivados a scena foi hilariante e de boa recordação, mas, o que algos enfadon foi o compasso de espera a que o protagonista em seguida o sujeitou, porque apoz ao espectáculo retirou para casa, quicá, tomar um banho frio, para acalmar os nervos e se o não fossem chamar ainda a estas horas podiam esperar.

Ha poucos dias succedeu outro caso, e já que tocamos na ave negra, vamos tambem apontal-o.

Team por devolo costume, muitas mães írem á igreja e depór no altar os seus filhinhos de poucos dias, afim de, em sacrificio, os oferecerem á virgem; neste dia achavase, na pratica deste ato a sr. Maria do O'. Entrando o padre que se fazia acompanhar da mais aferranhada das beatas, logo lhe perguntou se a creança já estava baptizada, obtendo resposta negativa. Dirigindo-se á sacristia mandou em seguida a beata que se dirigin á pobre mãe nestes termos: tire isso de aí; ande tire de aí isso já...

Por tudo isto e por mais que ao nosso conhecimento não chega este masmarro está mesmo a pedir... um diploma de exemplar comportamento e uma medallha de bons servicos...



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

O NOSSO NOTICIA RIO

Ficou assim constituída a Camara Municipal de Albufeira: Presidente, José Joaquim Vieira; vice-presidente, Francisco de Paula Bastos; secretario, Joaquim Rodrigues do Carmo Neves; vice-secretario, José das Santos Borba. Comissão executiva: Presidente, Joaquim Manuel de Mendonça Gouveia; vice-presidente, José Crisostomo Pereira de Paiva; vogues, José de Santa Clara Matos, José Aguiar de Lima e Antonio Honorato Alves de Sousa. Substitutos: Ivo dos Reis Carlos, Francisco Carlos Vieira, Francisco Correia Mendes, José dos Santos Borba e Francisco Martins Cardoso.

O sr. José Pinto Pires Parra foi nomeado professor da escola da fragateira e cunheiro de Castro Marim, circulo escolar de Tavira.

Foi preso em Coimbra o academico Agostinho Cezar Bolonhina por suspeitas de implicação na ultima evasão de presos da penitenciaria daquela cidade.

A pesar dos intensissimos frios que tem feito, o tempo mostra-se com excelente aspecto. São enormes os prejuizos causados pelas geadas nas grandes sementeiras de ervilhas de Boliqueime e sobretudo do concelho de Albufeira.

Partiram para o serviço militar os mancebros de Boliqueime srs. José das Dornas, fator dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e Francisco Pinto, proprietario do sitio da Cabeça de Aguiar.

O primeiro tenente sr. Branco e Brito foi encarregado de proceder a trabalhos hidrograficos na ria de Faro, tendo-se apresentado já ao comando da esquadilha do Algarve.

Chega no proximo domingo a Faro a companhia da guarda republicana que vem estabelecer-se nesta cidade.

Foi reformado o capitão de infantaria 4. sr. Joaquim Batista Ferreira.

Vai ser submetida a aprovação o auto de recepção da empreitada de construção da ponte sobre o rio Vascão, na estrada de Beja a Faro de que é adjudicatario o sr. José Mendes Tencargalha.

Pedin transferencia para infantaria 4. o capitão de infantaria 33, sr. Luiz Candido Ascensão da Silva Corvo.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã domingo, 18—D. Maria da Costa Fulgencio, D. Ana Augusta Martins, O. Isabel da Silva Montes, D. Amelia da Trindade Rosado, João Francisco Pacheco, Alfonso Manuel da Silva, José Antonio Felisberto, João Augusto Moreira, Mariano da Costa Pereira e o menino Alfredo do Carmo Ferreira.

Segunda-feira, 19—D. Maria Santana Flores, D. Augusta Rosa Ferreira, D. Elvira de Sousa Monteiro, D. Cláudio Figueiredo Pereira, Antonio do Carmo Lopes, Alfredo José Madeira, Jacinto Filipe Belchior, José Vitor Pinheiro e João Inacio Tavares.

Terça-feira, 20—D. Luiza Eugénia Pecheco, D. Maria Amelia Ramos, D. Clotilde Ferreira Billo, Antonio Manuel Batista, João Evangelista Teixeira, Francisco Eduardo Neves, Mariano Ferreira e o menino Alvaro Augusto da Costa. Quarta, 21—D. Bibiana Evaristo da Silva, D. Leocadia Rodrigues Bastos, O. Eugénia Augusta Pereira, D. Carolina da Silva Gomes, José Antonio Pires, Joaquim Alberto Moreira, Alfredo Antonio Gaspar e Manuel Filipe Rosa.

Casamentos:

Pela sr. D. Maria Quiteria Judice Samora Barros foi pedida em casamento para seu filho o sr. José Ricardo Judice Samora Barros, a sr. D. Maria Otília Cravo, de Albufeira.

Doentes:

Tem estado gravemente doente o nosso prezado amigo sr. José da Palma Ribeiro, bispo alferes de infantaria. Desejamos-lhes promptas melhoras.

Necrologia

Faleceu em Lisboa a sr. D. Adelaide da Gama Ferrugento Gonçalves, estheiosa mãe do nosso amigo engenheiro sr. Francisco Vitor Ferrugento Gonçalves, illustre observador chefe do Observatorio do Infante O. Luiz, daquela cidade.

Faleceu em Vila Real de Santo Antonio um filho do sr. Miguel Gomes Sanchez.

Faleceu nesta cidade a sr. D. Maria das Dores Amores, mãe do nosso prezado e velho amigo sr. Lino Pereira Amores, professor aposentado da Escola Normal de Faro. A família enlutada os nossos pesames.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Higiene, (Rua Ivens 22); Paula, (Rua Direita); Associação, (Rua de Santo Antonio).

EXPLICADORES

Joaquim Neves, com longa pratica de linguas, e Raul Calazans, com o 7.º ano de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as disciplinas do curso geral dos liceus. Largo do Liceu—FARO

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Vila Real de Santo Antonio e cartorio do escrivão do primeiro officio, Costa Ribeiro, existem uns autos de justificação avulsa em que são justificantes, D. Henriqueta Lorjô Tavares. Cortes viuva que em solteira se assinava Henriqueta Lorjô Tavares, D. Ana Elisabeth Filipina Lorjô Tavares, divorciada; residentes em Faro; e José Lorjô Tavares e esposa D. Margarida Vitor Lorjô Tavares, moradores na cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, na rua Clemente, n.º 460, casa XI; e justificados o Ministerio Publico, e os interessados incertos á herança do falecido Francisco José Lorjô Tavares que foi vice-consul britânico nesta vila e dos mesmos autos se vê que os justificantes pretendem provar que o referido Francisco José Lorjô Tavares, que era natural de Faro, faleceu naquela vila em 6 de maio do ano proximo findo no estado de solteiro sem testamento, nem descendentes ou ascendentes e era filho legítimo, bem como os justificantes, de Francisco José Tavares e de Francisca Elisabeth Lorjô Tavares, já falecidos, e que portanto os justificantes são os unicos irmãos do falecido Francisco José Lorjô Tavares que existiam á data do seu falecimento, e existem, e por isso pretendem ser julgados seus unicos e universais herdeiros para haverem a sua herança, e mais efeitos legais.

Por editos de 30 dias são citados os interessados incertos que se julguem com direito á referida herança para na 3.ª audiencia daquele juizo, depois de acusada a citação, o que se fará na 2.ª audiencia, findo o prazo dos editos, e este se contará da 2.ª publicação, contestarem os fundamentos da justificação sob pena de revelia.

As audiencias fazem-se ás 2.ªs e 5.ªs feiras de cada semana, não sendo feriado, pelas 10 horas no Tribunal Judicial sito á Praça Marquez de Pombal de Vila Real de Santo Antonio.

O escrivão do 2.º officio,

Anibal Valeriano Pinto Santos.

Verifiquei:

O juiz de direito

Dias Ferreira.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes, Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6 FARO

VIDEIRAS AMERICANAS

Enxertos, barbados e estacas. Arvores de fruto, oliveiras e eucaliptos. Qualidades garantidas para todos os terrenos.

Pedir catalogos a MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS, Rua Saraiva de Carvalho 232-3.º D. 10.º—LISBOA



O GOSO da SAUDE

é garantido áqueles que auxiliam a natureza tomando a genuína Emulsão de SCOTT. As faces palidas adquirem as cores da saude. Os ossos fracos fortalecem-se, e os nervos afadigados tomam nova vida e resistencia. Dahi este resultado, que ha novas forças, melhor saude e a vitalidade renovada.

A PROVA:

"Minha filha sofria havia muito tempo de escrofulismo, tanto que julguei que nunca mais se curasse. Dei-lhe muitos remedios, mas minha filha não sentia melhoras, pelo contrario, a doença ia-se tornando cada vez mais intensa.

Escrofulismo Curado

Dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e viram-se logo, ao primeiro frasco, as sensiveis melhoras que ia operando. Continuei a dar-lhe a Emulsão, e é como protesto de gratidão que a aconselho a todos os que sofrem desta horrivel doença, porque minha filha está completamente curada com a vossa milagrosa Emulsão." Bento Fernandes Carmo, Rua do Lido, 97, Vila do Conde, 8 de Janeiro de 1913.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua de Fabrica 27, Porto.

BATATA FRANCEZA

ANTONIO DO CARMO PROVISORIO PORTIMÃO

Espera no mez de dezembro um carregamento de batata propria para semente, importada directamente da França.

A. E. GUERREIRO

Cirurgião-dentista

Tratamento de boca e dentes

Operações sem dor

RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85 FARO

EMPREGADO

Oferece-se com longa pratica de escrita, conhecimentos de contabilidade e escrituração comercial.

Dá as melhores referencias.

Na redacção deste jornal se diz.

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc. Portento em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetizado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessários para as manipulações de assepsia.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a

PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguém compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS.

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst

Vende-se em garrações de 5, 10 e 20 litros e aos copos, na

RUA DE SANTO ANTONIO, n.º 85

FARO

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TUNES	LOULÉ	FARO	Saotido da marcha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Natureza do comboio
20.40	7.45	6.40	6.50	7.44	Des.º	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc.º	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	6.20	7.56	9	9.44	Des.º	9.35	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc.º	10.45	10.20	9.22	8.10	—
—	—	—	—	—	Des.º	12.40	12.31	—	—	—
—	—	—	—	—	Asc.º	13.21	13	—	—	—
—	19.20	17.44	16.45	16	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	Des.º	16.45	16.44	17.42	18.50	—
—	—	—	—	—	Asc.º	17.6	16.44	16.40	14.30	—
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	—	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des.º	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	18.30	20	21.3	21.35	—	22.5	22.29	23.34	0.30	Misto
—	—	—	—	—	Asc.º	23.35	23.22	22.30	21.30	—

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRÁVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99. 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarrega-se da montagem a luz e de todos os seus apurados, bem como da instalação da campolha electrica e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Leites, n.º 21—FARO

